

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ariane Alves Eufrásio de Paula

**UMA PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E A SALA DE AULA:
CONSTRUINDO PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA**

Belo Horizonte

2012

Ariane Alves Eufrásio de Paula

**UMA PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E A SALA DE AULA:
CONSTRUINDO PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi

Belo Horizonte

2012

Ariane Alves Eufrásio de Paula

**UMA PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E A SALA DE AULA:
CONSTRUINDO PRÁTICAS DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Elisa de Araújo Grossi
Faculdade de Educação da UFMG

Kely Cristina Nogueira Souto
Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O Plano de Ação aqui apresentado buscou desenvolver, numa turma de quinto ano, práticas de incentivo à leitura e de uso adequado do espaço da biblioteca, partindo das dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos no questionário elaborado como instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento do Plano. Os alunos participaram de seminários, dinâmicas e produziram textos sobre os livros selecionados para leitura. O Plano de Ação contou com a participação dos alunos num processo de avaliação de todo o trabalho realizado. A ação foi realizada em parceria com a professora de Língua Portuguesa da turma, o que resultou numa integração do trabalho da biblioteca com a sala de aula.

Palavras-chave: formação de leitores, integração, biblioteca, sala de aula.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 A Biblioteca Escolar e o processo de formação do leitor	9
1.2 Contextualizando a Escola	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	18
4 DESENVOLVIMENTO	19
4.1 Questionário para os alunos e professora	20
4.2 Participação dos alunos no seminário	21
4.3 Técnica “Tempestade de ideias” na sala de aula	21
4.4 Confeção dos textos e aula expositiva	22
4.5 Apresentação dos textos produzidos pelos alunos	23
4.6 Visita orientada à biblioteca e palestra	24
4.7 Realização da dinâmica “Deu rato na biblioteca”	24
5 CRONOGRAMA	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE 1 – Questionário do Aluno	34
APÊNDICE 2 – Questionário do Professor	41
APÊNDICE 3 – Texto dos Alunos	43
APÊNDICE 4 – Dinâmica: Deu rato na biblioteca	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um Plano de Ação desenvolvido numa Escola Municipal de Belo Horizonte. Para colocar em prática essa ideia, eu e a professora de Língua Portuguesa, enquanto profissionais da educação, desenvolvemos um trabalho conjunto na sala de aula e biblioteca, com o objetivo de incentivar a leitura dos alunos e o adequado uso deste último espaço citado.

Sou bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e trabalho nessa escola como auxiliar de biblioteca, enquanto a professora Lurdes¹ é mestre em Educação pela mesma universidade, psicopedagoga e pedagoga pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG/MG).

O tema deste Plano de Ação está voltado para a importância da Literatura na formação do leitor, a partir do desenvolvimento de dinâmicas na biblioteca. O Plano teve também o objetivo de instruir os alunos quanto ao adequado uso do espaço da biblioteca.

O Plano de Ação foi realizado com uma turma do 5º ano, identificada como P, da Escola Municipal Armando Ziller (EMAZ). As etapas do trabalho ocorreram na sala de aula e na biblioteca, num trabalho de parceria com a professora de Língua Portuguesa.

A biblioteca escolar é um lugar indispensável para o cultivo do hábito de leitura, então se torna necessário planejar ações e projetos que envolvam crianças, professores e pais. O profissional da biblioteca investiga formas de incentivar a leitura por meio de recursos como: contação de histórias, saraus, filmes, documentários, etc. Outros recursos utilizados são as dinâmicas, que possibilitam a divulgação do acervo da biblioteca e devem pautar-se numa concepção de leitura,² centrada na atuação do leitor (COSSON; PAULINO; RAMOS, 2004, p. 109).

É necessário que os educadores tenham consciência da importância da leitura e desses recursos que incentivam a sua prática. Outro conceito relevante para a atuação na mediação do processo de leitura é o conceito de letramento. O conceito de letramento é complexo. Ele abarca dois fenômenos muito diferentes, apesar de complementares: a leitura e

1 Lurdes é o nome fictício atribuído a professora.

2 De acordo com Silva (1999, p. 11-19) os docentes, quando questionados sobre “O que é leitura?”, revelam uma concepção redutora, visto que definem o ato de ler como traduzir a escrita em fala; decodificar mensagens; dar respostas a sinais gráficos; extrair a ideia central; seguir os passos da lição do livro didático; apreciar os clássicos. No entanto, o pesquisador afirma que o ato de ler deve se pautar em práticas interacionistas, através das quais ler é interagir, produzir sentidos, compreender e interpretar, dialogando com o texto.

a escrita. Esses dois fenômenos, por sua vez, são constituídos por um “conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo continuum”. (SOARES, 1991, p. 48-49).

Uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete e não ser capaz de ler um romance, pode ser capaz de escrever o nome e não ser capaz de escrever uma carta, e assim por diante. “Há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”. (SOARES, 1991, p. 48-49).

O letramento que interessa a este Plano de Ação é o letramento literário, que consiste em uma prática social que vai além da simples leitura; é uma competência que o aluno desenvolve dentro do campo literário, levando-o a aprimorar a capacidade de interpretar e a sensibilidade de ler em um texto a techedura da cultura. (COSSON, 2007, p.30, 103, 104).

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2007, p. 30).

Cosson (2009) defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição; na verdade, esta depende daquele. Para ele, a Literatura deve ser ensinada na escola:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a Literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Essas considerações do autor nos levam a pensar que não podemos simplesmente exigir que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou ficha, pois a leitura é construída a partir das experiências dos alunos e dos mecanismos que a escola desenvolve para trabalhar a leitura literária. E o papel do mediador (professor e auxiliar de biblioteca) é indispensável no momento das trocas e diálogos sobre os livros lidos.

Cabe ao mediador³ constituir um Projeto de Literatura que instigue o discente a ler bons textos, para assim contribuir na formação dele como leitor. Porém, ele precisa

3 Mediador é o profissional que auxilia e incentiva a leitura na sala de aula e na biblioteca.

considerar alguns princípios, no que se refere à metodologia escolhida.⁴ Inicialmente, é importante perceber quais são os interesses do público e oferecer livros próximos, que estejam em consonância com a fase de leitura e as necessidades da turma (COSSON; PAULINO; RAMOS, 2004, p. 111).

Para o trabalho com a turma P foram utilizadas as diversas histórias escritas por diferentes autores e reunidas na Coleção Vaga-Lume. O critério de escolha foi exatamente o fato de esses livros serem os mais procurados pelos alunos; esses exemplares se encontram em maior número na Biblioteca Maurício de Souza,⁵ facilitando o acesso dos alunos às obras. Trabalhar com livros que sejam familiares para os alunos é uma vantagem, pois eles têm mais liberdade e gosto em participar de atividades que lhes permitem utilizar esses recursos, às vezes tão próximos e apreciados por eles.

Segundo Geraldi (2004), o ponto primordial para o sucesso do incentivo à leitura seria recuperar e trazer para dentro da escola o prazer de ler e o respeito às leituras anteriores do aluno. Até mesmo os professores não começaram suas trajetórias como leitores lendo, de início, os clássicos. Segundo o mesmo autor (2004, p. 99), “não há leitura qualitativa no leitor de um livro”, o que significa que os professores podem propiciar aos alunos um maior número de leituras, ainda que a interlocução que o aluno faça hoje não seja a esperada pelos docentes.

Para Kleiman (2004), o ensino de leitura pode ser viável se não privilegiar uma única leitura autorizada. Uma proposta coerente seria o ensino de estratégias de leitura e o desenvolvimento de habilidades linguísticas, que são características de um bom leitor. Partindo de um modelo de leitor proficiente, o professor modelaria e exercitaria no aluno estratégias de leitura. (KLEIMAN, 2004, p. 35).

Nesse contexto, os alunos tendem a expressar sua criatividade, que pode ser manifestada na biblioteca, na escola ou em casa, por meio de conversas de leituras que fizeram nesses ambientes. As crianças e jovens quando “embarcam” nessas curiosas histórias, deixam um pouco de lado as aflições de seu cotidiano e “viajam” nas narrativas.

4 A orientação centra-se no método recepcional, desenvolvido por Maria da Glória Bordini e Vera Aguiar. As autoras citam cinco etapas na aplicação da proposta: determinação, atendimento, rompimento, questionamento e ampliação do horizonte de expectativas dos alunos. (*op. cit.*)

5 Maurício de Souza foi o nome escolhido por alunos, professores e funcionários da Escola Municipal Armando Ziller (EMAZ), por meio de um projeto proposto pelos profissionais da biblioteca, que objetivava a participação de todas as pessoas ligadas a escola, no processo de seleção de um nome para a biblioteca, de forma democrática.

Não se pode negar que a educação escolar interfere no processo de formação de leitores, desde os primeiros anos de vida, construindo uma complexa e extensa rede de mediações. Professores e outros mediadores de leitura têm influência na formação dos alunos. São eles que estabelecem a maioria das leituras, selecionam suportes de textos, utilizam dinâmicas, aproveitam o espaço da biblioteca para o desenvolvimento de projetos.

Para Paulino⁶ (2004), as marcas que caracterizaram a escolha escolar de obras literárias, que se tornaram hegemônicas no Brasil, partem daquelas em que há presença de gêneros que predominam na composição dos cânones escolares: o romance de enigma, englobando aventura, suspense, romance ternura, narrando histórias comoventes, “poéticas”.

À recepção “emotiva” de leitores jovens sem traquejo literário e à disposição “pedagógica” de seus professores se contrapõe a possibilidade de acrescentar às práticas de leitura literária escolarizadas o estranhamento e outros exercícios intelectuais próprios da interlocução com a Literatura Canônica.

Uma das características essenciais do texto apreciado por leitores em formação diz respeito à linearidade da narrativa. Princípio, meio e fim devem estar muito bem definidos e cronologicamente arranjados. O desfecho deve ser feliz, embora se aceite, em casos específicos, o trágico (PAULINO, 2004, p. 54). Isto é, a história deve seguir padrões que possibilitem o entendimento dos leitores, além de aproximar-se das expectativas subjetivas do indivíduo, determinando assim um motivo para que o leitor ainda tenha vontade de acompanhar o enredo. Conhecer esses aspectos é de extrema importância para o mediador de leitura.

Segundo Paulino (2004), a formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. (PAULINO, 2004, p. 56). Nessa perspectiva é que foi elaborado este Plano de Ação, que tem o objetivo de contribuir no processo de formação dos leitores da turma selecionada para o trabalho.

1.1 A Biblioteca Escolar e o processo de formação do leitor

O espaço da Biblioteca Escolar é o espaço, por excelência, adequado para promover experiências criativas de acesso à literatura e de uso da informação. Ao reproduzir o

⁶ Maria das Graças Rodrigues Paulino é licenciada em Letras pela UFMG, mestre em Literatura Brasileira pela UFMG e doutora em Teoria Literária pela UFRJ. É professora associada da Faculdade de Educação da UFMG.

ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, por meio de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2001, p. 8).

Campello⁷ (2009) trabalha com o conceito de Letramento Informacional, um tema atual de interesse dos profissionais da educação, principalmente dos profissionais da biblioteca. Um dos seus objetivos tem sido investigar as possibilidades de ajudar crianças e jovens em fase de educação formal a se tornarem pessoas capazes de aprender a partir das informações. Afinal, nossa escola atual não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca pode participar desse processo. (CAMPELLO, 2001, p. 9).

O auxiliar de biblioteca equilibra o tempo para cumprir tarefas como: serviços auxiliares de aquisição, serviços auxiliares de processamento técnico, serviços auxiliares de preparação e conservação do material bibliográfico e não bibliográfico, além dos serviços auxiliares de atendimento ao público.

Quando o tempo de trabalho é bem administrado e o profissional da biblioteca estabelece parcerias, é possível inovar, principalmente quanto ao atendimento ao público, que neste caso é um público escolar curioso e participativo. Os alunos querem saber sobre as novidades do acervo, programação da biblioteca, como funciona esse trabalho. A partir dessas indagações, o auxiliar de biblioteca pode criar oportunidades de atividades recreativas e pedagógicas que instigam o lazer e aprendizado na biblioteca.

Para desempenhar atividades investigativas, todavia, se requer a aprendizagem de competências específicas que se organizam em um processo denominado Letramento Informacional, alicerce fundamental para a gestão da informação e para a aprendizagem permanente que deverá ocorrer ao longo de toda a vida das pessoas, abrangendo todas as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino. (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 43). Esse conhecimento oferece ao auxiliar de biblioteca suporte teórico para desenvolver o seu trabalho.

A leitura, enquanto experiência corporificada, enraizada na vida, amplia a sensibilidade e a relação do sujeito com o mundo. A educação, enquanto processo que leva a

7 Bernadete Santos Campelo possui doutorado em Ciência da Informação e mestrado em Biblioteconomia pela UFMG. Atualmente é professora titular da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

criança, progressivamente, a sustentar o diálogo com a enorme herança de sua cultura e sociedade, possibilita o exercício da criatividade e da autonomia. (PAULINO; COSSON; BELLI, 2004, p. 76). Promover uma educação que prioriza a leitura é estar ciente da importância dos dois fenômenos.

Belli⁸ (2004) escreveu um artigo intitulado como: “O livro comestível: a urgência de uma política social para a leitura escolar”, que aborda exatamente a necessidade de organizar e planejar momentos de incentivo à leitura literária. E a biblioteca representa um local de continuação da sala de aula, pois o professor lança a “semente” da literatura com seu potencial de transformar esses alunos, e estes vão até a biblioteca para confirmar essa encantadora emoção. É possível perceber a importância de propostas que incentivam a leitura literária na escola.

A literatura infanto-juvenil tem ocupado um lugar político e pedagógico de grande importância na formação ético-moral do sujeito. A definição do ato de leitura como um ato qualificado, que envolve tanto um exercício sensível como um exercício crítico e analítico, nos leva a pensar que, por meio da leitura, o sujeito não só adquire alguma coisa, uma informação ou um conhecimento, mas ele fica, irremediavelmente, diferente do que era antes. (PAULINO; COSSON; BELLI, 2004, p. 75).

A literatura também desempenha um papel político por contribuir para a formação do pensamento crítico, servindo de instrumento de reflexão: pode questionar a hegemonia do discurso oficial e o consenso estabelecido pela ideologia dominante. No entanto, essa potencialidade da literatura somente será atualizada se o sujeito desenvolver aquelas habilidades e competências que o tornam um leitor crítico tanto do texto como da realidade. (PAULINO; COSSON; ZINANI, 2004, p. 65). E o leitor crítico é formado. Ele não nasce pronto.

O auxiliar de biblioteca, em parceria com o professor, pode representar um importante mediador de leitura para os alunos, quando realiza um trabalho de possibilitar o acesso ao livro e uma possibilidade de diálogo sobre o enredo, personagens. O professor entra com o conhecimento específico da disciplina que leciona e do perfil da turma, enquanto o profissional da biblioteca viabiliza ações extra sala de aula.

8 Vania Belli possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em Psicologia (Processos Motivacionais) pela PUC/RJ e doutorado em Letras pela PUC/RJ. Atualmente é professora titular da Universidade Salgado de Oliveira, atuando no curso de Mestrado em Psicologia.

O próprio espaço da biblioteca pode ser um convite à leitura. O produto a ser divulgado nesse espaço, mais do que o livro, é a própria leitura. Cabe ao mediador criar estratégias que podem ser empregadas para mobilizar os usuários a realizarem muitas leituras.

Como mediadores, o professor de Língua Portuguesa e o auxiliar de biblioteca, têm como objetivo a formação de um leitor maduro e crítico, que conviva com diferentes tipos de textos.

Em síntese, este Plano de Ação teve como objetivo incentivar a leitura numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental, além de contribuir para o processo de formação dos alunos como leitores, bem como orientar quanto ao adequado uso da biblioteca em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte.

1.2 Contextualizando a Escola

A escola na qual foi realizado o Plano de Ação se chama Escola Municipal Armando Ziller (EMAZ) e está localizada no bairro Mantiqueira, em Venda Nova. A escola ganhou este nome por causa de um político brasileiro do estado de Minas Gerais. Assim o deputado estadual Armando Ziller foi homenageado, em 1933, com uma escola em seu nome.

A região onde se localiza a escola é considerada periferia de Belo Horizonte. Atualmente, apresenta um fluxo de comércio em crescimento, com algumas escolas, postos de saúde e poucas opções de lazer. Na coleção “Histórias de Bairros”, de Belo Horizonte (Regional Venda Nova), organizada pelo Arquivo Público da capital, é traçado um breve histórico sobre os bairros Letícia e Mantiqueira, desde a chegada dos antigos tropeiros do século XVIII até o momento da expansão das periferias de Belo Horizonte no sentido norte, ao final dos anos de 1960.

Venda Nova é mais antiga que a própria cidade de Belo Horizonte, e a parte de ocupação mais antiga dessa região é a área dos bairros que hoje leva o mesmo nome da regional e onde atualmente se localizam os bairros Minas Caixa, Letícia e São João Batista. Com o passar dos anos, a terra batida deu lugar ao asfalto e os tropeiros e suas mulas foram substituídos por carretas e caminhões no transporte das mercadorias. (ARREGUY; RIBEIRO, 2008, p. 17).

No final dos anos de 1960, com a transformação do núcleo central de Venda Nova em um centro regional, novos bairros e conjuntos habitacionais foram surgindo para abrigar

as populações de baixa renda, como Santa Mônica, São Paulo, Lagoinha, Mantiqueira e Rio Branco. (ARREGUY; RIBEIRO, 2008, p. 18).

Atualmente, a Escola Municipal Armando Ziller está localizada no Bairro Mantiqueira e a comunidade de pais participa razoavelmente dos eventos escolares, isto é, ora comparecem às reuniões e eventos escolares, ora não.

Destaco algumas vertentes que influenciam diretamente as ações educativas, oriundas da biblioteca Maurício de Souza, espaço no qual trabalho: aprendizagem de atitudes, intervenção e processo de mediação, além da realidade social dos alunos e os conteúdos disciplinares.

O Projeto Político-Pedagógico, instituído no ano de 2007 na EMAZ, apresenta os seguintes fundamentos das práticas pedagógicas: 1º Currículo, ensino e avaliação; 2º Experiência escolar e conteúdos escolares; 3º Aprendizagem de conceitos; 4º Aprendizagem de atitudes; 5º Abordagens de conteúdos curriculares; 6º Ensino, intervenção pedagógica e processo de mediação; 7º Conceitos, representações e conhecimentos prévios; 8º Aprendizagem e formação de sujeitos; 9º Atividades escolares e seus sentidos e 10º Realidade social e conteúdos disciplinares. Esse Projeto Político-Pedagógico passa por processo de análise, discussão e deliberação sempre que a comunidade escolar julga necessário, constituindo assim um veículo democrático.

A gestão que se inicia em 1993, no município de Belo Horizonte, inaugura um processo de mudanças na rede escolar, com a proposta político-pedagógica da Escola Plural, que veio a público em 1994 e começou a ser implementada no ano seguinte.

Além de propor uma mudança profunda na cultura escolar, é proposta uma reorganização dos tempos escolares, mediante a criação dos ciclos de formação. Eles pautam-se na vivência de cada idade de formação, a saber: a infância, pré-adolescência e a adolescência, que não devem estar sujeitas a interrupções. (Barreto; Sousa, 2004, p.4).

Os ciclos na Escola Plural da Rede Municipal de Belo Horizonte são três, de três anos cada, sendo que o primeiro incorpora as crianças de seis anos da pré-escola, vindo a constituir um Ensino Fundamental de nove anos, que antecede a possibilidade referendada, posteriormente, pelo Plano Nacional de Educação (2001), de ampliação dos anos de escolaridade obrigatória.

O ciclo intermediário, que atende às crianças na faixa aproximada de 9 a 11 anos, é defendido com especial empenho porque deve propiciar maior integração dos professores

generalistas e professores especialistas nos diferentes componentes curriculares. (BARRETO; SOUSA, 2004, p. 4).

Na escola onde trabalho, o 3º ciclo é ofertado no turno da manhã e o 1º e 2º ciclos à tarde. A escola também oferece o Projeto Floração (Projeto de Aceleração da Aprendizagem, para alunos fora da faixa etária no 3º ciclo). Há também o Projeto de Intervenção Pedagógica de Português (PIP) – reforço em Português e o Projeto de Intervenção Pedagógica em Matemática (PIM). Aos sábados e domingos, das 9:00 às 16:00, a Escola continua aberta para a comunidade, por meio do Projeto Escola Aberta.

A equipe escolar da Escola Municipal Armando Ziller é constituída por:

I – Equipe Técnica: da qual fazem parte a diretoria da Escola e os coordenadores pedagógicos e de turno;

II – Equipe Docente: da qual fazem parte os professores em regência de classe, os professores e coordenadores;

III – Equipe Auxiliar da Ação Educativa: da qual fazem parte o secretário da escola, auxiliar de secretaria, auxiliares escolares, auxiliar de biblioteca e vigias.

Nessa realidade é que foi desenvolvido o Plano de Ação.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância do Plano de Ação se direciona para a execução de uma intervenção que teve como objetivo incentivar o hábito da leitura e contribuir no processo de formação do leitor, além de orientar os alunos quanto ao adequado uso da biblioteca em uma Escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. Esse Plano de Ação era de grande necessidade na Escola Municipal Armando Ziller (EMAZ), pois a mesma carecia de uma ação que revelasse a importância da integração da sala de aula com a biblioteca visando à formação do leitor.

Segundo Eco (1983), as bibliotecas, ao longo dos séculos, têm sido o meio mais importante de conservar nosso saber coletivo. Foram e ainda são uma espécie de cérebro universal onde podemos reaver o que esquecemos e o que ainda não sabemos.

É visível a urgência na ampliação da função pedagógica da biblioteca, que pode deixar de ser um lugar somente de informação e prestação de serviços, para adquirir a função de integrar ações com a sala de aula, mediar processos de busca e uso de informação, criando oportunidades para o adequado uso desse espaço e incentivo à leitura.

É importante incentivar as ações de interação entre a sala de aula e a biblioteca, na busca da valorização da leitura e maior autonomia do aluno frente à utilização da biblioteca, pois nesses momentos é que o aprendizado ganha significado para os discentes, pois os mediadores de leitura trabalham juntos, integrando ações, visando a um trabalho de qualidade.

Essa integração da biblioteca com a sala de aula representa um incentivo ao trabalho conjunto entre professores e auxiliares de biblioteca e oferece subsídio para o desenvolvimento e organização de ações que instigam os alunos a lerem, como rodas de leitura, saraus, recitais e dinâmicas.

Kuhlthau (2002) destaca a importância da integração da biblioteca escolar com a sala de aula e chama a atenção para a necessidade de envolvimento entre professores e bibliotecários, no sentido de garantir o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Quando há essa integração, os professores se familiarizam com a biblioteca e conseguem aproveitar mais dos recursos que ela dispõe, juntamente com os alunos. Eles dão sugestões, participam das atividades e contribuem com os profissionais da biblioteca.

Vygotsky (1984) justificava que as pessoas se transformam em seres humanos por meio de uma relação mediada, pois apenas o aspecto biológico não oferece suporte suficiente para o desenvolvimento das relações de aprendizagem. (GOMES, 2002, p. 43). Isso demonstra a importância da mediação em nosso processo de formação e, em particular, neste

Plano de Ação, ressalta a essencialidade do papel do mediador de leitura na formação do aluno.

Segundo Ramos⁹ (2004), um mediador de leitura não deve oferecer apenas o texto que os alunos gostem e decifrem sozinhos. Essas obras, ou seleção de textos, são iscas que conduzem a outros temas e a outras propostas formais. O educador parte dos interesses da clientela e articula ações de modo a dinamizar a abordagem do texto, do próximo ao distante, tanto no tempo quanto no espaço. (COSSON; PAULINO; RAMOS, 2004, p.111).

A série Vaga-Lume foi escolhida para o trabalho com os alunos para servir como “isca”, pois é uma coletânea de obras que agrada a eles. Tal coleção é adotada até os dias de hoje, desde os anos 70, com uma gama de autores com estilos de escrita diversos, que atraiu e atrai um grande público infantil e adolescente. Quando se utiliza obras que empregam uma linguagem atual, familiar pelos recursos estilísticos e pela temática, personagens delineados, problemas conhecidos e soluções possíveis, estabelece-se o processo de sedução. (COSSON; PAULINO; RAMOS, 2004, p. 111). Gerações de leitores se formaram passando pela leitura de obras dessa coleção.

A biblioteca escolar pode ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. (CARVALHO, 2001, p. 17). Três elementos estruturam esse novo conceito de biblioteca como lugar de formação de leitores: uma coleção de livros e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador (CARVALHO, 2001, p. 18).

[...] O mediador deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança e o jovem através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade [...] (CARVALHO, 2001, p. 18).

Essa flexibilidade destacada por Carvalho (2001) torna-se prática quando os alunos se identificam com a biblioteca e participam das atividades também opinando sobre elas. A dinâmica “Deu Rato na Biblioteca” (que será explicada posteriormente), realizada

9 Flávia Broccheto Ramos é doutora e mestre em Letras pela PUCRS. Tem especialização em Literatura Brasileira pela PUC/RS e graduação em Letras pela UCS. Orienta estágios, bolsas de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

com a turma no Plano de Ação, possibilitou a manifestação dos alunos diante das histórias lidas e também sobre a organização dos livros da Coleção utilizada na ação.

Dinâmicas de localização de títulos infanto-juvenis colaboram para que o aluno aprenda e se sinta motivado pela descoberta e interatividade, em busca da leitura e conhecimento, além de movimentar a biblioteca e proporcionar o compartilhamento de histórias entre as crianças e jovens.

Segundo Magnani (1989), falar em leitura e literatura é falar de um fenômeno social que envolve as condições de emergência e utilização de determinados escritos, em determinada época; é pensá-las do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico, antes e para além de platônicos e redutores juízos de valor. E falar em formação do gosto é retomar as relações entre leitura, literatura e escola, do ponto de vista das possibilidades políticas do movimento no sentido de desestabilização da dicotomia entre prazer e saber. (MAGNANI, 1989, p. 29).

Chartier (1998) destaca a prevalência do discurso segundo o qual as classes mais jovens afastam-se da leitura (CHARTIER, 1998, p. 103). Na verdade, o autor explica que não é a prevalência de um afastamento da leitura e sim um equívoco sobre o que é a leitura. Aqueles que são considerados não-leitores leem, mas leem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. Os alunos começam por leituras que gostam e podem desenvolver no futuro o gosto pelos clássicos, científicos, dentre outros.

O desenvolvimento deste Plano de Ação foi importante para contribuir com a reflexão atual sobre ações de incentivo à leitura, pois, além das experiências das dinâmicas realizadas na escola como opções que visam enriquecer a mediação de leitura, esse trabalho abre “portas” para novas propostas e práticas de integração da biblioteca com a sala de aula, nas escolas da Rede Municipal.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar um trabalho conjunto com a professora de Língua Portuguesa, visando incentivar a leitura de obras literárias, por meio da integração das ações realizadas em sala de aula e na biblioteca, contribuindo para a ampliação do letramento literário dos alunos e de sua capacidade de utilização do acervo literário disponível na biblioteca da escola.

Objetivos Específicos

- Estabelecer uma parceria com a professora de Língua Portuguesa, por meio do planejamento conjunto de atividades.
- Desenvolver ações de incentivo à leitura literária.
- Realizar a dinâmica Tempestade de ideias para a produção de textos.
- Incentivar os alunos a produzirem textos.
- Realizar a dinâmica Deu rato na biblioteca.
- Instrumentalizar os alunos para que possam utilizar o acervo literário disponível.

4 DESENVOLVIMENTO

O Plano de Ação demandou, inicialmente, a realização de um estudo sobre o processo de formação do leitor e utilização de acervos de bibliotecas para a elaboração de uma proposta que atendesse às expectativas dos educandos.



FIGURA 1 – Aluno da turma P

Optamos pela realização de uma oficina literária, composta por várias ações, porque essa proposta, segundo Cosson (2009), torna possível a realização de uma simples exposição de cartazes até o desenvolvimento de divertidas dinâmicas, que proporcionam a valorização do acervo, incentivam a leitura e possibilitam a desinibição dos leitores.

As etapas do Plano de Ação desenvolvido na escola foram as seguintes:

- 1º Entrega de questionário aos alunos e professora, indagando sobre o tema *leitura*;
- 2º Participação dos alunos no seminário em sala de aula;
- 3º Técnica para produção de textos na biblioteca denominada “Tempestade de Ideias”;
- 4º Confeção dos textos e aula expositiva;
- 5º Apresentação dos textos produzidos pelos alunos;
- 6º Organização de uma visita orientada à biblioteca, sob supervisão da professora e auxiliar de biblioteca, com o objetivo de contribuir para a localização dos livros propostos e apresentação de uma palestra sobre o adequado uso do espaço da biblioteca;

7º Realização da dinâmica “Deu Rato na Biblioteca”, com exposição dos textos produzidos pelos alunos da turma.

A seguir, uma breve explicação das ações explicitadas acima:

4.1 Questionário para os alunos e professora

Foram elaborados dois tipos de questionários: um direcionado à professora de Língua Portuguesa, parceira na proposta e outro destinado aos alunos, com o objetivo de conhecer melhor o perfil da turma P e informar sobre suas dificuldades e preferências em relação à leitura e ao uso do espaço da biblioteca.

As perguntas do questionário da professora se referiam às dificuldades e aptidões relativas à leitura e ao aprendizado da turma. Uma dessas questões solicitava a relação de aspectos relevantes do seminário realizado em sala de aula, com base nas leituras da Coleção Vaga-Lume. O objetivo dessas indagações era conhecer melhor a turma na qual seria realizado o trabalho e selecionar as ações a serem executadas, de acordo com as demandas dos alunos apresentadas pela professora.

A professora Lurdes recebeu o questionário (APÊNDICE 2) e revelou que o início do seu trabalho de leitura com os alunos foi difícil, pois eles estavam acostumados com a leitura de livros mais simples, com pouco texto verbal. Por meio dessa ação, os alunos tiveram contato com a série Vaga-Lume, uma coleção de livros com textos maiores. Ela destacou a dificuldade inicial do trabalho, em relação ao hábito da leitura e escrita de textos. Ressaltou a melhora da leitura dos alunos e usou, no questionário, a expressão: “O despertar da leitura nos alunos por prazer” ao se referir ao objetivo do trabalho desenvolvido. A professora explicou que foi fundamental o apoio das famílias e, para isso, ela conversou com os pais em reuniões que foram agendadas diante das necessidades que surgiam.

No questionário dos alunos foram feitas algumas indagações referentes ao gosto pela leitura (APÊNDICE 1). As respostas revelaram uma turma diversificada, no que diz respeito ao gênero literário que apreciam. A maioria revelou gostar de livros de aventura; o restante da turma ficou dividido entre terror e romance. Com relação às razões pelas quais buscavam a leitura, metade da turma respondeu que “lia por gosto próprio”, já outros alunos diziam que só cumpriam essa tarefa por obrigação. Muitos omitiram a resposta e ainda houve um aluno que afirmou que não lia nenhum livro por mês, e afirmou que, se essa ação fosse executada, seria para cumprir a ordem da professora.

A análise dos questionários orientou a necessidade de implementar um Plano de Ação que permitisse uma variedade de atividades, devido ao perfil diversificado que a turma P apresentou em relação ao gosto pela leitura.

4.2 Participação dos alunos no seminário

Inicialmente, a professora Lurdes propôs um trabalho em que os alunos fariam a leitura de títulos da série Vaga-Lume, coleção direcionada ao público juvenil. A biblioteca da EMAZ possuía um vasto número de obras dessa coleção, o que proporcionaria acesso fácil dos alunos aos livros e a possibilidade de um trabalho posterior de discussão.

Depois do momento de leitura das obras, os alunos foram convidados a apresentar os livros lidos, as temáticas, os enredos. Inicialmente, eles liam o título, o nome do autor e da editora. Depois apresentavam o enredo da história, destacavam as partes que mais gostaram, faziam críticas e expressavam outras opiniões acerca da leitura realizada.

Foram propostas duas perguntas visando enriquecer a apresentação dos alunos: Qual a ideia central do livro? Quais são os personagens principais e os preferidos?

Os alunos tiveram a oportunidade de recontar as histórias lidas em casa. Muitos faziam uma conexão da literatura com aptidões próprias, por exemplo: um aluno que gostava muito de desenhos destacou a imagem da metamorfose da borboleta, presente no livro “O Caso da Borboleta Atíria”; outros relacionavam a história lida com matérias das disciplinas curriculares.

Alguns alunos apresentaram maior desinibição no seminário, apresentando, com segurança, a obra lida para a turma, outros foram mais sucintos.

A realização do seminário revelou a importância desse tipo de ação no trabalho com textos literários, pois estimula o debate e a troca de ideias entre os alunos.

4.3 Técnica “Tempestade de ideias” na sala de aula

Tempestade de ideias¹⁰ é uma técnica usada em dinâmicas de grupo. Para a execução da dinâmica “Deu rato na biblioteca”, que será explicada posteriormente, foi

10 Tempestade de ideias ou brainstorming (literalmente: “tempestade cerebral” em inglês), mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo_ criatividade em equipe_ colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados. (Brainstorming. Disponível em: <W <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brainstorming>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

utilizada essa técnica como uma estratégia inicial preparatória. Para cada título das obras lidas pelos alunos da turma P era selecionada uma palavra-chave, considerada determinante para o entendimento de cada história. A partir dessa palavra, os alunos elaboravam frases que se relacionavam ao tema desenvolvido por cada história. Tudo o que eles expressavam era anotado no quadro, pois cada frase registrada foi usada como ponto de partida para a elaboração de textos sobre as obras lidas.

4.4 Confeção dos textos e aula expositiva

Dando prosseguimento às ações realizadas, foi feita à turma P a proposta de produzirem textos sobre as obras lidas. Na sala de aula, os alunos participaram de uma aula expositiva, organizada pela professora, com o objetivo de facilitar a prática da escrita. Ela explicou a diferença existente entre os tipos de texto, como o dissertativo, descritivo e narrativo. Foi solicitado à turma que fizesse um texto, explicando o que entendeu da história lida e a importância da leitura realizada. No APÊNDICE 2 estão presentes algumas das produções desses alunos. Uma análise dos textos revela a dificuldade deles em expressarem uma análise crítica da obra. Eles acabaram fazendo um texto narrativo, reescrevendo parte da história e, em geral, iniciaram o texto com a expressão “Era uma vez...” O professor precisa ficar atento em relação à proposta de produção de texto que realiza com a turma. Muitas vezes não há uma clareza em relação ao gênero textual que o aluno vai produzir e ele acaba criando um texto inadequado à proposta.

A linguagem escrita, exatamente por ser uma aquisição recente na história da nossa espécie, não dispõe de um aparato neurobiológico preestabelecido. Ela precisa ser ensinada, ou seja, é necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem, o que se faz por meio de dedicação e exercício (COSENZA, 2011, p. 101).

Esse trabalho inicial demandou um resgate sobre o significado de produção escrita, sobretudo no entendimento dos diferentes tipos de textos, pois o domínio desses saberes é que possibilitaria o exercício da habilidade de produzir o texto solicitado, uma das principais dificuldades da turma. Foi explicado que a produção da turma ficaria exposta na biblioteca, sinalizando um espaço de circulação do texto a ser produzido.

4.5 Apresentação dos textos produzidos pelos alunos

Com o objetivo de preparar os alunos para a dinâmica “ Deu rato na biblioteca”, foi proposta aos alunos uma reflexão acerca do entendimento desses jovens sobre as histórias apresentadas no seminário. Esse momento ocorreu na biblioteca, no horário de empréstimo da turma, um dia antes da execução da próxima dinâmica.

Os alunos apresentavam os textos produzidos, diziam o que entenderam das histórias lidas, e, a partir dessas explicações, organizavam suas falas para serem usadas no dia da dinâmica. A atividade foi uma preparação para a última dinâmica a ser realizada.

Nesse mesmo dia, foi realizado um trabalho de apresentação das fichas de leitura que acompanhavam os livros da Coleção Vaga-lume. Muitos alunos ainda não conheciam aquela ficha. Relatavam que, até aquela data, nenhum trabalho específico de exploração da ficha havia sido feito com eles. A ficha serviu como recurso para a compreensão de aspectos relevantes da obra e como estratégia de fixação do enredo.

A ficha de leitura apresenta propostas variadas de trabalho, como identificar personagens, tempo e espaço, resumir o enredo, citar o trecho de que mais gostou, relacionar ilustrações com trechos dos textos e reproduzir a mensagem da história, tarefas que, apesar de serem criticadas por Magnani (1989) como sendo atitudes passivas e reprodutoras frente ao texto, apresentaram-se positivamente da forma como foram realizadas com os alunos da turma P.

Essa atividade técnica de simplesmente responder à ficha do livro foi utilizada de outra maneira. O objetivo foi mostrar aos alunos para que servia esse recurso fornecido pela Coleção Vaga-lume e que acompanhava cada livro. É muito importante pensar na forma como essa ficha é utilizada pela escola. Não é possível que seja utilizada de uma maneira engessada, mas o mediador de leitura pode potencializar seu uso, destacando os aspectos essenciais de abordagem do texto literário.

Assim, o desconhecimento dos alunos do objetivo da ficha foi minimizado por meio da prática de explicação da mesma. O recurso serviu como um instrumento facilitador para a interpretação das histórias lidas.

4.6 Visita orientada à biblioteca e palestra

Durante outra visita realizada pela professora com a turma à biblioteca, foi apresentada aos alunos toda a Coleção Vaga-Lume. Como auxiliar de biblioteca, responsável pela organização do acervo, mostrei aos alunos como proceder para localizar os diferentes títulos nas prateleiras.

Esse trabalho foi iniciado com a apresentação de um resumo do significado da biblioteca e de sua organização física, com a intenção de acostumar os alunos a usufruírem desse espaço, estimulando-os à leitura e ao cultivo do hábito de consulta nesse centro cultural.

Essa formação sobre a biblioteca e seu papel também representou um convite ao cultivo do respeito por esse espaço público. Para essa ação, foi necessário o livre acesso dos alunos às estantes, aos fichários e catálogos, iniciativa que levou alguns alunos a descobrirem muito além do procurado, isto é, não só as obras da coleção trabalhada pela professora, mas compreenderam como localizar adequadamente os outros livros disponíveis na biblioteca.

Os alunos também aprenderam a manusear os livros na prateleira com cuidado, não deixando os outros caírem e nem comprometendo a ordem alfabética de organização deles. Compreenderam a importância da sequência na catalogação do acervo e de se deixar a obra lida em cima da mesa, para posterior organização do profissional da biblioteca. O objetivo principal dessa ação foi explicar o sentido das normas de organização do acervo que vigoram na biblioteca.

4.7 Realização da dinâmica “Deu rato na biblioteca”

No artigo de Baptista¹¹ (2001), as dinâmicas são vistas como momentos que oferecem às crianças, adolescentes e adultos uma resposta às necessidades lúdicas escassas em diversos ambientes, com o objetivo primeiro de integrar o grupo e possibilitar o feedback de trabalhos realizados. Dinâmica é uma técnica de comportamento que parte do princípio de que quanto mais dados cognitivos o indivíduo recebe, tanto maior será a possibilidade de organizar os dados e agir criativamente.

11 Professor especializado em problemas no desempenho escolar, Administrador escolar, Psicopedagogo, Reengenharia e R.H; Lucimar. Psicopedagoga, Reengenharia e R.H.

Nessa perspectiva, optamos pela prática da dinâmica ao final do processo, pois várias ações já haviam sido realizadas com a turma, entendendo que a faixa etária da turma requer atividades lúdicas, variadas e movimentadas.

A dinâmica “Deu rato na biblioteca” instigaria também o exercício dos alunos para localizarem os livros da coleção Vaga-Lume nas prateleiras, proporcionando uma vivência sobre o significado da organização do acervo, complementando a explicação realizada anteriormente.

Para iniciar essa tarefa, foi realizado um sorteio entre os participantes para eleger quem iria localizar e apresentar seu livro primeiro.

De acordo com as instruções da dinâmica, o aluno sorteado deveria ir à procura de seu livro nas prateleiras da biblioteca, sob nosso auxílio e orientação. Essa atividade objetivava o aprendizado da localização dos livros e a compreensão sobre a lógica de classificação dos mesmos.



FIGURA 2 – Localização do livro

Após a localização, nas estantes da biblioteca, dos livros lidos no seminário, eles foram convidados a realizar a tarefa proposta no cartão (APÊNDICE 3) que se encontrava dentro da obra localizada. Os cartões continham propostas de atividades relacionadas aos livros lidos, como mímica, apresentação do livro, relação da história com alguma experiência do aluno, enfim, ações que ajudavam a aproximar a obra do leitor. As tarefas visavam à desinibição dos alunos para conseguirem apresentar suas leituras. O cartão que trazia a tarefa, colocado anteriormente no livro, se encontrava anexado a um brinde, um bombom. O objetivo era criar um clima afetivo junto à turma, ao promover o encontro dos alunos com a literatura.

Balões foram utilizados no dia da dinâmica como parte da decoração e serviram para chamar a atenção dos estudantes durante o evento. Em síntese, foram utilizados, durante

a dinâmica, recursos e estratégias para estimular o gosto pela leitura e o envolvimento dos alunos nas propostas de trabalho com o texto literário.



FIGURA 3 – Apresentação do livro

Apesar das indicações dos cartões, os alunos eram convidados também a destacar a sua opinião em relação à leitura realizada. Foi possível perceber o entusiasmo da turma com o compartilhamento das histórias, por meio da dinâmica realizada. Alguns discentes criticavam o livro lido, outros elogiavam, demonstrando efetuar uma análise crítica da obra.

Por meio da proposta, os alunos se desinibiram sob o entusiasmo de participarem desse momento coletivo de troca de opiniões e ficaram felizes ao encontrar o brinde anexo ao cartão, demonstrando maior motivação ao falar de suas leituras.

Para os alunos foi uma ótima oportunidade de participarem de uma ação em um local que não fosse a sala de aula, segundo depoimento deles. O momento proporcionou descontração num ambiente que, aparentemente, para eles era sem graça.

A realização das sete etapas do Plano proporcionou momentos de relações mediadas pela professora e pela auxiliar de biblioteca, isto é, ações que buscaram incentivar a leitura por meio de uma proposta integrada - sala de aula e biblioteca. A iniciativa tem adquirido sucesso em outras escolas, no momento em que os profissionais da educação apostam no trabalho conjunto para instigar com maior intensidade o interesse dos alunos pela leitura.

Um exemplo da proposta realizada se encontra no site da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, que propõe um Manifesto da Biblioteca Escolar, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura/ Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (UNESCO/IFLA). Esse documento fala com muita clareza sobre a importância do trabalho conjunto realizado em escolas em prol da biblioteca escolar e do conhecimento de seus usuários. Além dessa iniciativa, há outras

propostas de trabalho conjunto na escola, como integração com a sala de aula e laboratório de informática ou laboratório de Ciências, etc.



FIGURA 4 – Leitura do cartão

Com essa imersão no cotidiano da turma, por meio dos contatos na biblioteca e na sala de aula, foi possível desenvolver as várias etapas do Plano de Ação.



FIGURA 5 – Perfil da biblioteca

5 CRONOGRAMA

Atividades	Mês/dezembro/2011	Mês/março/2012
<ul style="list-style-type: none">• Questionário para os alunos e professora;• Seminário em sala de aula dos livros da coleção Vaga-Lume ;• Técnica “Tempestade de ideias” ;• Confecção de textos e aula expositiva;	X	
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos textos produzidos pelos alunos		X
<ul style="list-style-type: none">• Visita orientada à biblioteca e palestra;• Realização da dinâmica “Deu rato na biblioteca”;		X

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do Plano de Ação, foi possível incentivar a prática de leitura dos alunos de uma turma da Escola Municipal Armando Ziller e, a partir daí, propor momentos de interação na biblioteca que estimulassem a participação dos discentes nas dinâmicas, que serviram também para orientar quanto ao adequado uso desse espaço cultural.

Por meio dos diálogos feitos durante as visitas à biblioteca, foi possível detectar as dúvidas que os alunos tinham sobre o significado desse espaço, e, assim, foi desenvolvida uma ação que trabalhasse essas indagações.

Os estudantes da turma P fizeram leituras, escreveram textos e realizaram apresentações das histórias lidas para os colegas durante as ações. Trabalharam durante meses em dois espaços diferentes: a sala de aula e a biblioteca, em atividades que se complementaram. No momento final, ocorreram risos, aplausos e declarações sobre essa experiência inédita para a turma e para a profissional da biblioteca.

A aplicação dessas ações foi adequada para os alunos da turma P, pois eles se envolveram em trabalhos diversificados que atenderam a diferentes perfis: desde aquele aluno que só consegue produzir individualmente (confeção de textos) até aquele mais interativo (que executa outros tipos de atividades, seja em grupo ou individual). Essa turma apresentou um perfil discente diverso (ora alunos que adoram ler individualmente e por espontânea vontade, ora aqueles que só o fazem justificando a ordem do professor e com ajuda dos colegas).

Antes da realização da ação, uma das dificuldades que impulsionou o desenvolvimento do Plano foi a fuga de muitos alunos em relação aos livros, o que parecia confirmar a ausência do hábito de leitura entre esses jovens. Entretanto, com a ação realizada, os alunos mostraram-se interessados, participaram das atividades propostas com entusiasmo.

Destaca-se o trabalho realizado em sala de aula pela professora Lurdes, já que os alunos manifestaram um parecer pessoal positivo acerca dos avanços que obtiveram com o seminário das obras lidas realizado em sala de aula.

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. (ZILBERMAN, 1994, p. 22). Assim, alguns dos alunos da turma P se identificaram com personagens e ou situações descritas nas histórias lidas da Coleção Vaga-Lume. Expressaram isso nos momentos de

diálogo sobre as obras. Muitos dos personagens envolvidos nas tramas estavam, provavelmente, na mesma faixa etária dos alunos, facilitando a identificação.

A professora de Língua Portuguesa, com quem foi estabelecida a parceria, revelou que os alunos mostraram compreender o texto e manifestaram que ler era uma forma de viajar e conhecer outros mundos. Ela explicou que, com o desenvolvimento do Plano da Ação, os alunos liam todos os dias, de forma espontânea, não necessitando mais das ordens dela. Segundo a docente, o Plano de Ação realmente conseguiu estimular o hábito de leitura de forma satisfatória. Para que o trabalho continuasse se efetivando em sala e em casa, a professora destacou o quanto foi fundamental o apoio das famílias, que participaram das reuniões marcadas.

As evidências de que a ação desenvolvida foi positiva para o incentivo à leitura têm como base os bons resultados que a turma P conquistou depois da proposta nas disciplinas de História e Português. As crianças compreenderam também a importância da organização do espaço da biblioteca e passaram a contribuir, praticando a ação de não recolocar os livros em lugares incorretos das prateleiras.

Cresceu também o número de visitas à biblioteca Maurício de Souza e a procura de livros literários da Coleção Vaga-Lume, do autor Daniel Defoe e de outras obras. Esse ponto foi um dos grandes resultados alcançados pelo Plano de Ação.

Devido a essa experiência, conquistamos mais confiança em nosso trabalho. Pretendemos colocar em prática, nos anos posteriores, essas ações e planejar outros encontros que fortaleçam essa integração (sala de aula e biblioteca), em busca do incentivo à leitura.

Os resultados foram positivos, pois os alunos se envolveram nas ações, deram sugestões sobre o trabalho e realizaram mais leituras depois dessa iniciativa. Outro fato constatado foi o aumento de empréstimos feitos pelos alunos da turma P.

O impacto do Projeto sobre alguns alunos foi intenso, o que determinou um maior envolvimento e compromisso desses jovens em relação às etapas do trabalho. Alguns estudantes abriram mão do recreio para poderem contribuir com a organização das ações.

Zilberman (1994) explica que se falta na criança um senso do real mais desenvolvido, vivências mais profundas [...] é talvez o recurso à fantasia que pode preencher essa lacuna. (ZILBERMAN, 1994, p. 92). Essa fantasia parece ter atraído alguns alunos da turma, pois foi possível perceber que, depois da ação, eles ficaram mais entusiasmados com a leitura.

Com esse trabalho na biblioteca, a tentativa foi nutrir e estimular o imaginário de algumas crianças, que só liam quando a professora pedia. Foi possível verificar um bom resultado no momento em que foram propostas as ações, pois os alunos que não se interessavam pela leitura propriamente dita, repensaram essa postura porque queriam participar da dinâmica.

Esse Plano de Ação mobilizou a integração entre a profissional da biblioteca e a professora de Língua Portuguesa, despertando o envolvimento de alunos do terceiro ciclo de formação. A intervenção mostrou que o interesse dos adolescentes pelos livros aumentou após a implementação das diferentes ações.

REFERÊNCIAS

Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.abdf.org.br/principal/index.php/notas-mainmenu-77/593-bibliotecario-e-professor-parceria-e-integracao>>. Acesso em: 31 maio 2012.

BAPTISTA, R; **Dinâmica de grupo**: uma alternativa pedagógica. 2001. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=54>>. Acesso em: 3 jul. 2012.

BRAINSTORMING. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brainstorming>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

CAMPELLO, B. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Grupo de estudos em biblioteca escolar [da] Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2001, p. 8; 16-17; 18-19.

CAMPELLO, B. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 9.

CARVALHO, M. da C. **Escola, Biblioteca e Leitura**. In: A Biblioteca Escolar: Temas para Uma Prática Pedagógica/ Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar [da] Escola de Ciência da Informação da UFMG. Belo Horizonte, 2001, p. 17.

CHARTIER, R. **A Aventura do Livro**: do Leitor ao Navegador. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 100-104

Como Aprendem Nossos Alunos. **Revista Nova Escola**, ano XXV, n. 237, Nov./2010, p. 78-79

COSENZA, R. M; GUERRA, L. B. Da Argila Ao Cristal Líquido: os processos neurobiológicos da leitura. In: COSENZA, R. M. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 101.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009, p. 10; 23; 56; 140.

Disponível em: WIKIPÉDIA. **A enciclopédia livre**. Acesso em: 11 out. 2011.

ECO, H. **O Nome da Rosa**. Trad. Aurora Fornoni Bernadini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Record/Altaya, 1983, p. 2.

ECO, H. **Seis Passeios Pelos Bosques da Ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 158 p.

FRANÇA, J. L. **Manual Para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2009, 258 p.

GERALDI, Wanderley João (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004, p. 99.

GOMES, M. F. C. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem: conseqüências na sala de aula. **Revista Presença Pedagógica**, v. 8, n. 45, Belo Horizonte: Dimensão, 2002, p. 37-49.

KLEIMAN, Â. B. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2004, p. 35.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o Ensino Fundamental**. Trad. e Adapt. Bernadete Campello dos Santos *et al.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAULINO, G. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários**. rev. Portuguesa, v. 17, n. 1, 2004, p. 54; 56.

RAMOS, F. B. **O leitor como produtor de sentido nas aulas de literatura: reflexões sobre o processo de mediação**. In: PAULINO, G; COSSON, R. *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004, p.13-112.

RIBEIRO, R. R.; ARREGUY, C. A. C.; **Histórias de Bairros de Belo Horizonte: Regional Venda Nova**. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008, p. 17-18.

SANTOS, F. R. **O Caso da Borboleta Atúria: Ensinando Ciências com Literatura Infanto-juvenil**. Tese de Mestrado – UTFPR, Paraná, 2010. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais2010/artigos/ens-cien/art178.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 178. 2010, Paraná: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2010, 07 a 09 out. 2010.

SOARES, M. B. **As Condições Sociais da Leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. (Org.). **Leitura – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1991, p. 19; 48-49.

TESCAROLO, R; GASQUE, K. C. G. D. Desafios para implementar o letramento informacional na Educação Básica. rev. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, 2010, p. 43-44.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994, 121p.

ZILLER, A. Disponível em: <www.wikipédia.br>. Acesso em: 11 out. 2011.

APÊNDICE 1
Questionário do Aluno

QUESTIONÁRIO E. M. ARMANDO ZILLER

NOME: _____ **CICLO:** _____ **TURNO:** _____

IDADE: _____ **DATA:** ____/____/____.

1) – Você gosta de ler? Por quê?

2) – Quantos livros você lê por mês?

3) – Qual tipo de livro você gosta de ler?

a) aventura c) terror e) comédia

b) ficção d) romance f) outros quais? _____

4) – Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu?

5) – Como você se sente quando está lendo um livro?

6) – Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

7) – A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

QUESTIONÁRIO E.M. ARMANDO ZILLER

NOME: Ana Luiza Cavallho da Silva CICLO: 2º TURNO: Tarde

IDADE: 10 anos DATA: 13 / 09 / 11

1) Você gosta de ler? Por quê?

Sim, porque leitura ajuda a aprender e quanto mais lido fico melhor na leitura

2) Quantos livros você lê por mês?

Eu lido 1 livro por mês

3) Qual tipo de livro você gosta de ler?

aventura terror comédia

ficção romance outros quais? _____

4) Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu?

por que eu gosto de ler

5) Como você se sente quando está lendo um livro?

Bem, e tranquila

6) Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

Sozinho, mas meus pais leem outras coisas

7) A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

Sim, porque leitura faz bem para o aprendizado

QUESTIONÁRIO E.M. ARMANDO ZILLER

NOME: Jana Luiza C. Batista CICLO: 2º TURNO: tarde

IDADE: 11 anos DATA: 23/09/13

1) Você gosta de ler? Por quê?

Sim, porque quando estou lendo, parece que eu estou vivendo o que está escrito no livro.

2) Quantos livros você lê por mês?

No máximo 4 livros por mês.

3) Qual tipo de livro você gosta de ler?

aventura terror comédia

ficção romance outros quais? aventura, romance

4) Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu?

Alguns livros é porque a professora pediu, de vez em quando eu leio os livros do armário da minha casa.

5) Como você se sente quando está lendo um livro?

Eu fico emocionada, aterrorizada, sentida de acordo com o livro que eu estou lendo.

6) Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

Sozinha.

7) A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

Sim, ela estimula a minha fala e a escrita.

QUESTIONÁRIO E.M. ARMANDO ZILLER

NOME: Jonan CICLO: _____ TURNO: _____

IDADE: 12 DATA: 16/09/11

1) Você gosta de ler? Por quê? ler é uma coisa legal
dicha a memória forte e leem todo mundo
ai a pessoa fica mais exper e inteligente.

2) Quantos livros você lê por mês?

um quatro

3) Qual tipo de livro você gosta de ler? O Rapto do Garoto de ouro
a) aventura c) terror e) comédia terror
b) ficção d) romance f) outros quais? emoção

4) Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu?

porque a professora pediu

5) Como você se sente quando está lendo um livro?

eu fico alegre

6) Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

sozinho

7) A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

Com ajuda da professora Guilmaria
que eu aprendo a ler mais.

0

QUESTIONÁRIO E.M. ARMANDO ZILLER

NOME: Hugo Santos CICLO: 2º TURNO: I
IDADE: 11 DATA: 13/09/11

1) Você gosta de ler? Por quê?

2) Quantos livros você lê por mês?

Nenhum

3) Qual tipo de livro você gosta de ler?

a) aventura c) terror e) comédia

b) ficção d) romance f) outros quais? aventura

4) Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu?

Porque a professora pediu

5) Como você se sente quando está lendo um livro?

Me sinto normal

6) Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

Sozinho

7) A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

Sim assim agente melhora a escrever melhor
e falar melhor.

QUESTIONÁRIO E.M. ARMANDO ZILLER

NOME: Paula Carolini CICLO: 2º TURNO: I

IDADE: 10 DATA: 13/09/2011

1) Você gosta de ler? Por quê?

2) Quantos livros você lê por mês?

Quatro

3) Qual tipo de livro você gosta de ler?

a) aventura c) terror e) comédia

b) ficção d) romance f) outros quais? Aventura

4) Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu? Por que o professor pediu

5) Como você se sente quando está lendo um livro?

Me sinto calma

6) Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

Sozinho

7) A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

Sim, ela me ajuda a aprender a escrever melhor
e saber ler vai ser bom para o meu futuro

QUESTIONÁRIO E.M. ARMANDO ZILLER

NOME: Pedro Henrique Almeida CICLO: 2 TURNO: tarde

IDADE: 11 DATA: 13/09/11

1) Você gosta de ler? Por quê?

*gosto de ler as revistas.
por que eu tenho muito para ler.*

2) Quantos livros você lê por mês? *uns dois.*

3) Qual tipo de livro você gosta de ler?

aventura terror comédia

ficção romance outros quais? _____

4) Quando você lê um livro é porque você quer ler ou porque o professor(a) pediu? *os dois*

5) Como você se sente quando está lendo um livro?

tranquilo

6) Em casa você lê sozinho ou com seus pais?

sozinho

7) A literatura contribui para o seu aprendizado escolar? Explique.

sim, mais eu não ligo para o seminário

APÊNDICE 2

Questionário do Professor

Questionário.
Biblioteca Maurício de Souza

Prof(a): Gilsimara Peixoto de Nascimento Turma: P data: 03/11/16
Escola: E. M. Armando Ziller Ciclo: 2º ciclo

1) Os alunos têm dificuldades com a leitura e ou aprendizado? se a resposta for afirmativa quais?

no início foi mais difícil. Os alunos estavam acostumados com outros títulos. Na verdade títulos mais leves. A série Vagalume tem textos mais leves. Quando os alunos começaram a ler e viram que conseguiam foi ótimo. Eles viram que a leitura é uma forma de viajar e conhecer outros mundos. Hoje todos os dias, os alunos leem de forma espontânea e eu não preciso mais cobrar que leiam.

2) Quais são as aptidões que mais se destacam na turma?

Penso que esse projeto realmente conseguiu estimular a leitura. A aptidão da leitura ou talvez de melhorar a leitura foi desenvolvida de forma satisfatória.

3) Cite os aspectos relevantes do seminário, com base no trabalho com a série Vaga-Lume.

O despertar a leitura nos alunos por prazer.

4) Comentários e observações gerais:

Para que o projeto realmente acontecesse foi fundamental o apoio das famílias e para isso eu ~~cont~~ conversei com os pais em reuniões que foram agendadas diante das necessidades que foram surgindo.

Gilsimara Reixoto do Nascimento
Mestre em educação pela PUC Minas
Psicopedagoga - UFMG - MG
Pedagoga - UFMG - MG

APÊ
NDI
CE 3
Text
o dos
Alun
os

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Ana Luiza Laranjo da Silva turma: P Prof: Gilviana
data: 03/11/11 ciclo: 2º livro: Tenico

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: Tenico

Era um menino chamado Tenico, e seu pai tinha acabado de morrer e seu tio lhe arranhou um emprego, mas ele não gostou nada porque tinha que limpar privada, quando ele chegou em casa disse para o tio que não iria trabalhar no Bar do seu Duda.

Passaram-se três dias e seu tio foi até sua casa e lhe disse que ele arranhou-lhe outro emprego.

Tenico tinha um amigo chamado Larnipa que era engraxate, e ele pediu que lhe vendesse sua coisa.

Tenico decidiu que iria sair de casa, e lá se foi, ele pegou o trem da central e foi para Caporalma.

Tenico encontrou um menino de um lado e outro de outro lado e os meninos-lhe bateram muito.

Quando voltou para casa disse a sua mãe, a seu tio e a sua avó que não faria mais isso.

Para mim ler é ótimo porque me ajuda muito, então vou sempre ler.

José Regente Ziller

A Leitura engrandece a alma
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Ana Luiza Carvalho Batista turma: P Prof: Cybirimara
data: 03/11/13 ciclo: 2º ciclo livro: O fantasma do tio William

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: O fantasma do tio William

A família Wilton fez uma mudança da Inglaterra para Pituba.

Tio William fazia parte da família, ele era um inventor. E foi com uma de suas invenções que tio William morreu.

John foi o único que ficou em Pituba quando os resto da família mudou para Uruguaia, pois ia completar 5 anos que ele era casado com Magda. Em uma noite John largou largou Magda e saiu de casa.

Magda na mesma noite foi até o sótão, no lugar onde nunca tinha ido, ela abriu o portão e tio William que já havia 40 anos que tinha que morado saiu do sótão. Ele estava preso lá há 40 anos.

Magda ficou com medo mas ele falou que ia fazer John voltar para casa se ela se casasse. Mas todos acharam que ela tinha ficado louca, pois se ela via o fantasma do tio William. O fantasma inventou um antídoto para ajudar John. Carmem fazia teatro e Magda foi lá para conversar o tempo e antídoto, Carmem achou achando que ela era louca mesmo se elas tomaram o antídoto e tocaram de corpo. Elas ficaram surpresas.

Mas Carmem não quis continuar com essa vida pois John tinham rejeitado que amava Magda. E o fantasma fez esse antídoto para elas voltarem ao normal, elas tomaram e voltaram ao normal.

O fantasma deu outro antídoto para Magda ter filhos gêmeos do John.

Magda acordou com uma travessada era tudo um sonho, mas Magda teve filhos com John.

foi muito bom eu ler livros. Meu dia foi muito agradável e esta mais corado.

A Leitura engrandece a
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Shair Cristino Fagundes de Oliveira turma: P Prof: Cybiriana
data: 03/11/11 ciclo: 2º ciclo livro: A Aldeia Sagrada

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: A Aldeia Sagrada

Lameira:

O livro Lameira tem um menino chamado Didico, ele mora na
contingência em uma pequena casa com seu padrinho e sua madrinha.

Em uma noite Didico levantou-se da cama pois estava sem
sono. Então ele foi a janela e viu dois vultos, seu padrinho e um
amigo chamado Zé. Então o padrinho de Didico decidiu ir
para o Abre com seu amigo alguns filhos e o Antonio Conselheiro
então eles foram e Didico ficou sozinho com sua madrinha.
Mais infelizmente ela faleceu e Didico ficou sozinho. E nela
estava chegando e então Lameira a falta de água e Lameira

Mão:

... Didico se juntou com um bando de forasteiros que
também estavam a procura de um lugar para viverem...
... Policiais da esquadra iniciaram uma guerra com os filhos de
Antonio Conselheiro, por que não gostaram deles, porque eram
políticos...

Fim:

... Os filhos venceram a esquadra com a fé. E Didico e seu
padrinho viajaram para Salvador onde ficaram.

A Leitura engrandece a alma.
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Roman Rodrigues Cassiano turma: D Prof: Gilvinasa
data: 02/11/11 ciclo: 3 livro: Que manda já morreu

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: Que manda já morreu

Era uma vez um vendedor de algodão ele se chamava João ele vendia muito mais muito algodão doce um dia o menino veio comprar na mão dele aí o João falou tem de morango de maçã e de uva aí o menino pediu de uva aí ele comeu o algodão doce de falou João seu algodão doce de uva é o melhor de todos eu vou agora comprar só de uva todos dia eu vou com pra mim sua mãe aí terá um dia que o chefe dele foi falar uma coisa com ele o chefe dele falou João não pode mais vender isso aí o João falou eu não vou para não porque eu gosto

A Leitura engrandece o
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Luís Santos Bicalho turma: P Prof: Celso Maria
data: 03/11/2011 ciclo: 2º ano livro: Serra dos Dois Meninos

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: Serra dos 2 meninos
Era uma família que viajou de jipe para uma fazenda e ali dois meninos ficaram perdidos na serra no caminho eles encontraram uma cascata de gelo pela metade que uma onça tinha comido eles pegaram a metade e fizeram um bom churrasco de gelo.

O aprendizado e o desenvolvimento

A Leitura engrandece o homem
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Paula Caroline Guilherme de Souza turma: P Prof: Carla Moreira
data: 03/11/2011 ciclo: 2º livro: Os Escravos do Diabo

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: O Escravos do Diabo

Em um determinado dia que Hugo tinha recebido uma caixa com um resumo lá dentro e ele não era muito inquieto tinha um mistério de que estava ai Hugo estava fazendo uma pesquisa sobre este resumo ele encontrou todos os resumos mas não encontrou este que ele tinha recebido ai ele começou a ler a história ai o resumo deixou um diabo e matou Hugo com uma espada tirando um coração ai seu amigo Pedro vai chegar a casa dele e ele vai chegar de sangue em seu laboratório de pesquisa

FIM

Paula

A Leitura engrandece a alma
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Risla Silva Fernandes turma: P Prof: Gilmar
data: 3/11/21 ciclo: 2º ciclo livro: Os barcos de papel

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: Os barcos de papel

Era uma vez 2 meninos que estavam dentro de casa e um disse - não mas como tá chovendo aqui dentro vamos lá na lagoa e o outro menino respondeu - sim vamos lá então eles foram quando chegaram lá eles acharam um barco de madeira dentro da lagoa de lisa então eles pegaram o barco e levaram o barco para casa e chegando lá eles chamaram a mãe para fazer o barco e a mãe pegou as ferramentas do pai e fez o barco e levaram o barco para a lagoa e então colocaram o barco na lagoa e o barco bateu num pedregulho e quebrou eles foram pular na lagoa para pegar mas um menino grande e mais valentão da cidade pulou na lagoa pegou o barco e a dona do barco falou muito obrigada menino e o menino falou - diga seus parentes e sua comunidade. O livro me ajudou a saber que ler é muito legal

A Leitura engrandece o homem
(Voltaire)

Oficina: Feira Literária
Escola Municipal Armando Ziller
Biblioteca Maurício De Souza

aluno: Edson Henrique Almeida Cunha turma: P Prof: Gilbimera
data: 03/11/2011 ciclo: 2º livro: O caso da Borboleta alveia

- Com base nos livros selecionados para os seminários do ano de 2011, escolha um desses títulos e elabore um texto dissertativo explicando o que você entendeu da história e a importância dessa leitura no seu aprendizado.

• Título: O Caso da Borboleta Alveia

Era uma vez uma lagarta muito bonita que ela queria viver borboleta por que ela já sabia que uma lagarta tinha virado borboleta e ela queria ter que fazer isso também e ela pulou de uma árvore e ficou de cabeça para baixo por uma ou duas semanas e começou do o sagulo e então ele virou uma borboleta e deu a sua amiga também virou borboleta.

E eles começaram a voar e pousar nas flores e a lagarta que virou borboleta estava lá em cima da árvore e um macaco estava cortando as flores e estava matando as borboletas e ela só ficou observando suas amigas morrendo e só ficou um gafanhoto e uma borboleta que subiram na árvore e ficou perto de sua mais amiga e o gafanhoto perguntou para a sua mais amiga.

- não sei que se até minha casa vai ter uma festa e vai ter danças bonitas e não sei que se umas das dançarinas e a borboleta responde.

Sim porque não e os dois desceram da árvore e entraram indo e a outra borboleta perguntou.

E eu sei quem o que vai vir e o gafanhoto falou.

- não sei não sei quem vai vir aqui mas vamos também e a borboleta foi feliz cantando e as três resolveram fazer para sempre.

A Leitura engrandece a alma
(Voltaire)

APÊNDICE 4
Dinâmica: Deu rato na biblioteca

Parabéns! Você encontrou o livro.
Agora compartilhe com seus colegas.

EMAZ (2011) Biblioteca
(2º Turno)



Parabéns! Você encontrou o livro.
Faça uma mímica do personagem
que você mais gostou.

EMAZ (2011) Biblioteca
(2º Turno)



Parabéns! Você encontrou o livro.
Cante uma música que faça os
colegas identificarem a história.

EMAZ (2011) Biblioteca
(2º Turno)



Parabéns! Você encontrou o livro.
Conte uma experiência familiar
agradável envolvendo o livro.

EMAZ (2011) Biblioteca
(2º Turno)

